

**TRATAMENTO DA VARIÁVEL PROFISSÕES
NO BANCO DE DADOS DO SISTEMA UNA-
SUS PARA QUALIFICAÇÃO DE DADOS EM
PESQUISAS**

TRATAMENTO DA VARIÁVEL PROFISSÕES NO BANCO DE DADOS DO SISTEMA UNA-SUS PARA QUALIFICAÇÃO DE DADOS EM PESQUISAS

Kellen Cristina da Silva Gasque; Leonardo Cançado M. Savassi; Luciana Dantas Soares Alves; Álisson Oliveira dos Santos

Resumo

Qualidade dos dados é uma condição fundamental para análises. Bancos de dados administrativos, como os de matrículas, por não serem voltados para estudos científicos, podem apresentar dados que necessitem de qualificação e tratamento. Buscando melhorar a qualidade dos dados e permitir uma análise apropriada às necessidades da Secretaria Executiva da UNA-SUS, foi proposta uma metodologia de tratamento dos dados de matrícula do Programa de Capacitação em Saúde da Pessoa Idosa. O foco principal dessa metodologia foi a qualificação da variável “Profissões”, a partir das ocupações, gerando um agrupamento em Profissões de Saúde (as 14 de nível superior, somadas às de Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos e Auxiliares de Enfermagem), Profissões relacionadas à Saúde (Administrativos, Agentes, Gestores, Pesquisadores, Técnicos, profissionais de nível médio e outros) e, a seguir, identificando as Profissões não voltadas à Saúde. Essa hierarquização foi realizada por 3 avaliadores separadamente e as divergências foram sanadas por um quarto avaliador. Essa classificação melhorou a classificação das profissões, facilitando análises científicas dos cursos produzidos no programa acima mencionado, contudo poderá ser estendida para os diferentes cursos e programas da UNA-SUS.

Palavras-chave: Profissões. Ocupações. Qualificação de dados.

TREATMENT OF PROFESSION-RELATED VARIABLES IN THE UNA-SUS SYSTEM DATABASE FOR DATA QUALIFICATION IN SCIENTIFIC RESEARCH

*Kellen Cristina da Silva Gasque; Leonardo Cançado M. Savassi; Luciana Dantas Soares
Alves; Álisson Oliveira dos Santos*

Abstract

The quality of data is a fundamental condition for data analysis. Administrative databases, such Enrollment databases, that are not concentrated on scientific studies, can present data that need to be treated and qualified. A data treatment methodology for the UNA-SUS' Enrollment database was proposed in response to research needs of the Online Training Program in Elderly's Health. This methodology focused on the qualification of the variable "Professions", considering occupations. Responses were divided into groups, as follows: health professions (the 14 with higher education health professions, community health agents and nursing technicians and assistants), health-related professions (Administrative, Agents, Managers, Researchers, Technicians, Mid-Level Professionals and others). Then, non-health professions were also identified and grouped. This ranking was performed by 3 evaluators separately and the differences were solved by a fourth evaluator. This classification improved the classification of professions, facilitating scientific analysis of the courses produced in the program above, but it can be extended to different courses and programs produced by UNA-SUS.

Keywords: Professions. Occupation. Data qualification.

1 INTRODUÇÃO

A longevidade representa um desafio para os governos de todo o mundo. No Brasil, estima-se que, para 2040, teremos 153 idosos para cada 100 jovens, não estando o país preparado para atender às demandas geradas por esse envelhecimento, sobretudo no que se refere à previdência social e ao Sistema de Saúde (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Dessa forma, o aumento da expectativa de vida, somado à redução da natalidade, levará à necessidade de se modificar a forma como se organizam, em especial, os serviços de saúde.

Os cursos do Programa de Qualificação em Saúde da Pessoa Idosa foram uma propositura do Termo de Execução Descentralizada (TED) 107/2016 entre a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI) e a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), na meta 4 (Realizar uma pesquisa avaliativa do programa educacional para qualificação em saúde da pessoa idosa do UNA-SUS). Os cursos representaram a necessidade de ampliação das políticas de cuidado com a pessoa idosa, a partir do reconhecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) como ponto central do cuidado, estabelecendo a caderneta de saúde da pessoa idosa (BRASIL, 2014) como instrumento de fomento à avaliação multidimensional do idoso.

A partir desses dados, algumas publicações foram realizadas ao longo da produção, registrando o processo de construção, análise das interações, avaliação dos cursos produzidos e discussão das conclusões levantadas (SAVASSI *et al.*, 2019a; SAVASSI *et al.*, 2019b; MOTA *et al.*, 2019; SAVASSI; MOTA; BOTELHO, 2018; SAVASSI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016; SAVASSI *et al.*, 2015b). Essa necessidade do Ministério da Saúde (MS), em qualificar as informações sobre os cursos e alunos, possibilitou uma avaliação da qualidade do Banco de Dados de Matrículas do Sistema UNA-SUS.

Observou-se que a autodeclaração de Estudante para a variável profissão não era compatível com a profissão real do usuário pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO), além da presença de várias ocupações, apontando para profissões totalmente distintas da área da saúde, como açougueiro ou enrolador de tabaco, por exemplo. Além disso, observou-se que um alto número de dados faltantes – *missings* –, bem como incompatibilidades com o perfil de profissionais de saúde que realizavam cursos na Rede.

O acesso ao ecossistema da UNA-SUS ocorre por meio do cadastro dos usuários, interessados em realizar os cursos ofertados pela Rede UNA-SUS, mediante o Acesso UNA-SUS, composto por três seções distintas: Identificação, Contato e Escolaridade e Profissão. Esses dados podem ser também qualificados, a partir do cruzamento destes com bancos de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), de outras bases de dados do MS, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de Conselhos Profissionais conveniados ou mesmo de outras fontes. Embora adequado aos seus propósitos, por ser um banco administrativo, esse Banco de Dados possui foco no registro de pessoas, permanecendo faltantes informações fundamentais para pesquisas científicas.

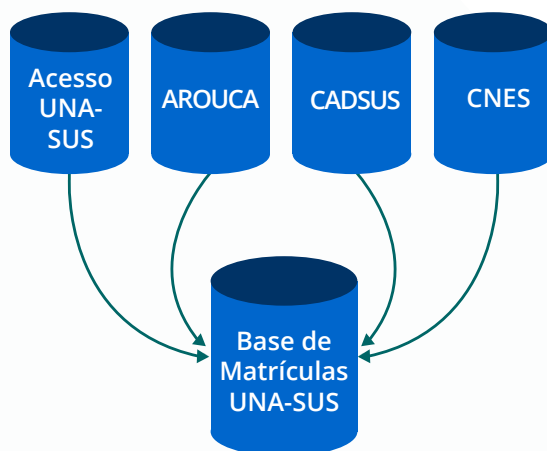
Outro desafio passou a ser a definição sobre a hierarquização dos dados nos casos divergentes, assim como classificar algumas categorias profissionais que não se enquadravam em parâmetros habituais de profissões da saúde, categorizando-as a partir de algum parâmetro cientificamente embasado. Tendo em vista que esse desafio de qualificação dos dados se repete em outras avaliações de cursos e outros programas (SAVASSI *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SAVASSI *et al.*, 2015a), há a necessidade de se definir a melhor forma de categorizar as variáveis do Banco de Dados, em especial a avaliação das profissões envolvidas, uma vez que essa incompletude decorre do fato de ser um Banco de Dados com finalidade administrativa e não de pesquisa. Assim, esse estudo propôs uma metodologia de tratamento dos dados relacionados às variáveis Ocupação e Profissão.

2 DESENVOLVIMENTO DO BANCO DE DADOS

Cada etapa dos processos de classificação dos dados foi realizada por três pesquisadores distintos e de forma separada, sendo dois deles profissionais da área de saúde e um da área de tecnologia da informação e design instrucional. Após a classificação dos dados pelos avaliadores, foi realizada uma comparação e as divergências encontradas foram avaliadas em uma reunião conjunta, com a participação de um quarto pesquisador também da área de saúde. As divergências foram dirimidas por meio de discussões e análise da descrição do CBO em site especializado. Por meio de três reuniões sequenciais, a metodologia foi desenvolvida e consistiu em estabelecer um formato padrão de coleta e tratamento das variáveis Profissão e Ocupação, com o cruzamento dos dados do Banco CNES.

Os dados coletados pela UNA-SUS, nos mais diversos sistemas que a compõem, são reunidos na Base Matrícula UNA-SUS, contendo os seguintes elementos: Acesso UNA-SUS, Plataforma Arouca, Sistema de Cadastramento dos Usuários do SUS (CADSUS) e CNES (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama para composição da Base de Matrículas da UNASUS



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Na seção de Escolaridade e Profissão do Cadastro de Usuários, o campo Profissão é obrigatório e composto por lista fechada com 17 (dezesete) profissões da área da saúde, além das opções Estudante e Outros. Essas profissões são: Agente Comunitário de Saúde (ACS), Assistente Social, Auxiliar de Enfermagem, Biólogo, Biomédico, Dentista, Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico, Médico Veterinário, Nutricionista, Profissionais de Educação Física, Psicólogo, Técnico de Enfermagem e Terapeuta Ocupacional (Figura 2). Além do campo Profissão, está disponível o campo Ocupação, que é opcional e autocompletável, a partir da lista do Código Brasileiro de Ocupações (CBO). As informações inseridas nos campos Profissão e Ocupação são autodeclaradas, cabendo ao usuário mantê-las atualizadas.

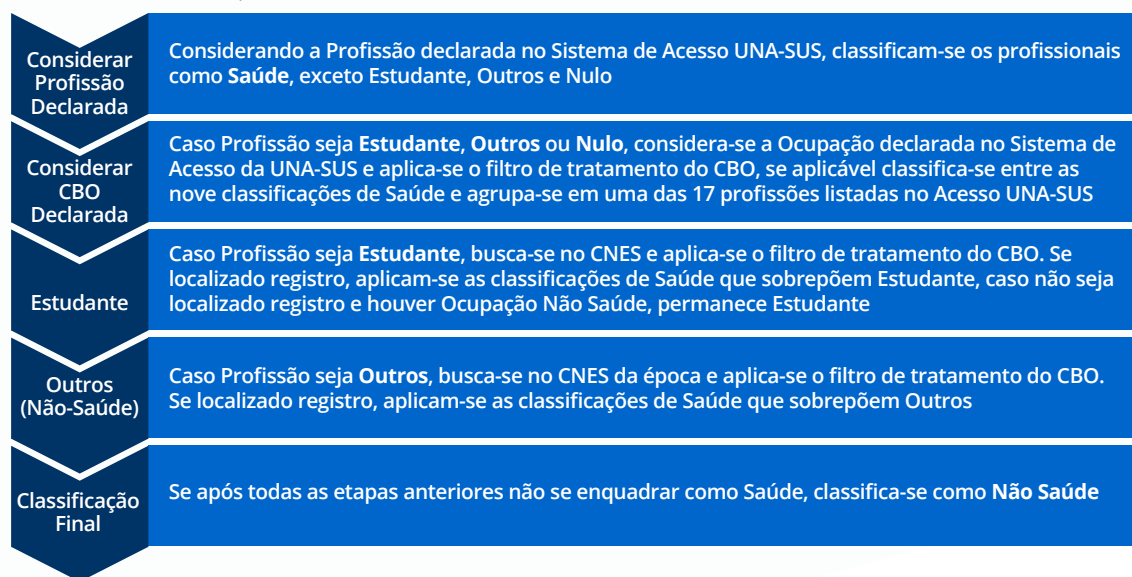
Para fins de pesquisa, na primeira fase do uso dos dados da Base de Matrículas da UNA-SUS, adotou-se a informação registrada no campo Profissão do cadastro Acesso UNA-SUS como fonte primária para Profissão, exceto para os casos em que são informados como profissão Estudante, Outros ou Nulo. Apesar de o campo Profissão ser obrigatório no formulário, a carga inicial do Acesso foi proveniente do Cadastro Nacional de Profissionais de Saúde (CNPS), onde a informação não era

obrigatória. A carga foi de 219 mil registros, dos quais apenas 19 mil registrados retornaram e atualizaram o cadastro.

A carga de dados Estudante, Outros ou Nulo ultrapassa 30% do total de registros. Por esse motivo, optou-se por melhor qualificar este dado (Figura 2). Assim, foi definido um fluxo de tratamento e melhoria do dado, quando Estudante, Outros ou Nulo era a resposta, seguindo o fluxo abaixo:

- a) Criação de um novo Banco de Dados, a partir do recorte dos cursos e ofertas selecionados e extraídos da Base Matrículas da UNA-SUS;
- b) Criação do campo Categoria Profissional nesse novo banco de dados;
- c) Preenchimento do campo Categoria Profissional com a informação do campo Profissão do Banco Acesso da UNA-SUS, excluindo-se os preenchimentos correspondentes a Estudantes, Outros ou quando estiver Nulo;
- d) Quando a informação corresponder a Estudante, Outros ou Nulo em Profissão, busca-se como fonte secundária o campo Ocupação, o qual armazena a informação inserida no campo Ocupação do Acesso UNA-SUS;
- e) Caso o campo Ocupação esteja em branco, busca-se a informação no CNES

Figura 2 - Classificação das categorizações realizadas quando as respostas para o campo Profissão era Estudantes, Outros ou Nulos



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

O campo Profissão preenchido como Estudante resultou em número de matrículas inesperadamente elevado, contabilizando aproximadamente 30% de todas as matrículas. Esse dado chamou a atenção da equipe, levando a observação de que a opção de resposta é a primeira a aparecer no campo, podendo ter levado alguns profissionais a se identificarem como estudantes, por estarem se matriculando nos cursos. Previamente, já foi discutido que a ordem das opções de resposta em questionários pode ser fonte de viés nas respostas, sobretudo em questões que demandam julgamentos pessoais, influenciando acentuadamente nos resultados da pesquisa (CARLOMAGNO, 2018; OMOTE; PRADO; CARRARA, 2005). Assim, sugere-se que a opção “Estudante” seja reposicionada seguindo a ordem alfabética estabelecida.

O termo Ocupação refere-se à agregação de empregos ou situações de trabalho similares, com relação às atividades realizadas, sendo um termo sintético e não natural, construído por analistas ocupacionais, uma vez que existem as atividades exercidas por cidadãos em um emprego ou outro tipo de relação de trabalho, como no caso dos autônomos (MURAD, 2016). O uso do CBO como fonte secundária, para o preenchimento do dado Profissão, se apresentou com uma diversidade de ocupações, algumas vezes não relacionadas com o público-alvo prioritário da UNASUS. Com isso, foi necessário, também, fazer um tratamento separado e específico para os CBOs, criando agrupamentos que facilitassem tanto o preenchimento, quanto a análise dos dados.

Iniciou-se o processo de agrupamento das demais respostas observadas na variável Profissão. Diferentemente do termo Ocupação, ao termo Profissão são conferidos atributos exclusivos, como orientação vocacional, posse de conhecimentos científicos e técnicos, na maioria complexos e especializados, exigindo uma qualificação formal, uma atuação racional, não mercantil, com práticas orientadas na ética e na deontologia (GONÇALVES, 2008).

As profissões têm sido campo de estudos sociológicos desde a primeira metade do século passado, conforme apontam pesquisadores da área (GONÇALVES, 2008). Dentre os diferentes modelos existentes, há o profissional, funcionalista, que se refere sobretudo às profissões liberais que possuem elevada autonomia e status sociais, como por exemplo, a Medicina (SCHMITZ, 2014). É possível identificar na Medicina atributos e características que a enquadram em uma profissão de nível

superior e, claramente, a distinguem das ocupações, como a formação específica em nível superior, o monopólio sobre um determinado campo de trabalho e a autonomia no controle sobre o processo de trabalho na organização e regulação das atividades (TAVAREZ, 2014). Em oposição ao modelo funcionalista, existe o interacionista que enfatiza os processos sociais, não os atributos das profissões, considerando os processos e contextos em que ocorrem (ARAUJO, 2012). Com base nesses modelos, foi fundada a base da sociologia das profissões, demonstrando que o exercício das profissões não depende apenas do saber e da formação escolar, mas da interdependência entre os territórios profissionais, dependendo de um sistema de licenças e credenciais outorgadas pelo Governo Federal ou entidades designadas por ele, para que ocorra o exercício profissional (GONÇALVEZ, 2008).

No caso das profissões, a regulamentação é dada pelo Congresso Nacional, com sanção da Presidência da República. Por exemplo, no caso da Enfermagem, existem 2 leis e um decreto que regulamentam a atuação e o exercício profissional, a saber: 1) Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973 que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem; 2) Lei nº 7.498, de 25 de julho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem; 3) Decreto nº 94.496, de 08 de julho de 1987 que regulamenta a Lei nº 7.498 (BRASIL, 1973; BRASIL, 1986; BRASIL, 1987).

Essas distinções são importantes de ser consideradas, quando se trabalha com bancos de dados que utilizam como fontes, tanto as informações autodeclaradas pelos ingressantes nos cursos e programas, quanto a mescla com outros bancos de dados, como o do CNES. É importante que, ao serem analisados os dados, quando da necessidade de agrupamentos profissionais, essa análise não seja feita de maneira aleatória, mas que sejam consideradas as famílias e grupos profissionais da CBO, bem como as atribuições de cada profissão e contexto de trabalho, evitando-se que haja agrupamentos equivocados.

Uma série de profissionais poderiam responder “Agentes Comunitários de Saúde” e/ou “Agentes de Combate às Endemias” (ACE) no campo Profissão e preencher o campo Ocupação como uma profissão não relacionada à Saúde. Além disso, gerentes e gestores podem ser de quaisquer profissões (engenharia, direito, construção civil, etc.).

Convém destacar no SUS, com relação ao gerenciamento dos serviços,

diferentes grupos de atribuições e cargos de gestão foram criados, específicos para os distintos cenários do Sistema, de modo a melhorar o monitoramento de recursos financeiros e de pessoal. Na prática, as pessoas que recebem essas atribuições nem sempre possuem as qualificações esperadas, perpetuando situações de práticas ou estratégias inadequadas, a despeito de existirem protocolos e políticas públicas variadas. Considerando a importância da qualificação dos gestores para que tenhamos um SUS atuante de forma eficiente e eficaz, observamos uma participação significativa de gestores (das diferentes esferas e nas diferentes funções), em cursos e programas da UNA-SUS. Nesse sentido, torna-se importante trabalhar as bases de dados com relação a esses profissionais, diferenciando-os de gestores não relacionados à saúde (LIMA; ALBUQUERQUE; SCATENA, 2016).

A partir da avaliação de todas as ocupações descritas no CBO, foi feita uma categorização inicial de Profissões em: Saúde, Relacionada à Saúde e Não-Saúde. Posteriormente, as variáveis Saúde foram agrupadas, resultando em 17 famílias de profissões de saúde. Esse agrupamento Saúde consistiu em colocar na mesma família as variáveis afins. Por exemplo, existem diferentes tipos de enfermeiros cadastrados no CBO e foram todos agrupados como enfermeiros (Figura 3). Além das 14 profissões de nível superior da Saúde (VIEIRA; MOYSES, 2017), foram agrupados também os ACE e TAEs.

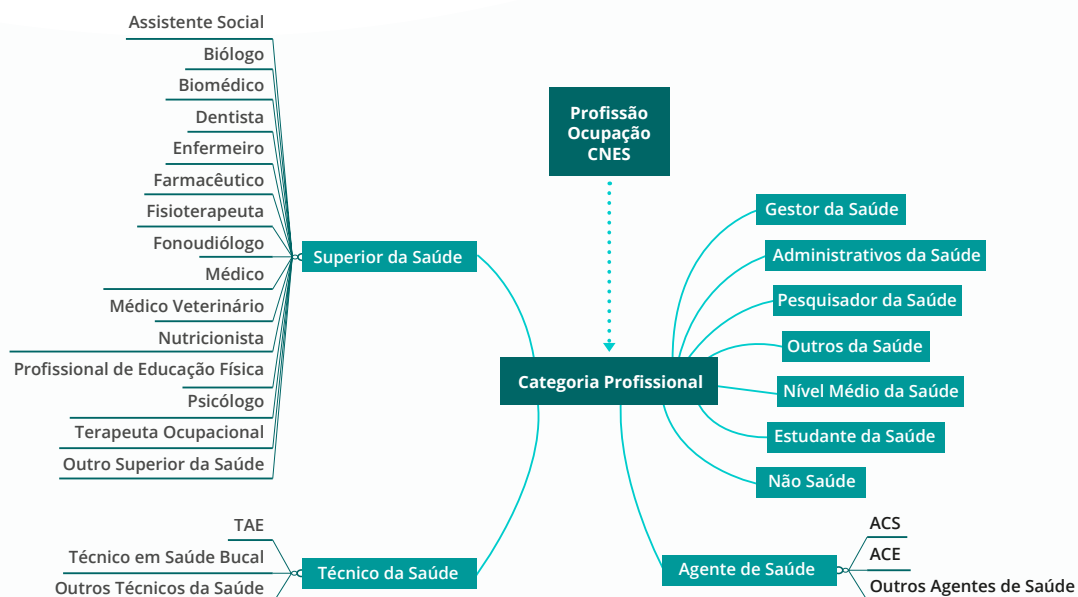
Figura 3 - Exemplo Agrupamento de Enfermeiro



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Para que um tratamento no Banco de Dados pudesse ser utilizado em qualquer cenário dentro do contexto UNA-SUS, trabalhou-se com os CBOs de forma independente. Esse processo começou com a identificação dos CBOs relacionados às 17 profissões já listadas no campo Profissão do Acesso UNA-SUS. Após essa identificação, os CBOs foram agrupados e associados a uma das 17 profissões. A título de exemplo: utilizando a profissão Médico, no CBO, são listadas 66 ocupações para Médicos. Nesse caso, todas foram agrupadas e classificadas na categoria Médicos. As profissões relacionadas à Saúde também foram reagrupadas e, para reagrupar os dados de profissões dessa área, foi proposta uma classificação secundária, que foi aplicada a todas as ocupações listadas no CBO. Essa classificação foi a seguinte: Administrativos da Saúde; Agentes da Saúde; Gestor da Saúde; Médio da Saúde; Outros da Saúde; Pesquisador da Saúde; Superior da Saúde; Técnicos da Saúde; Não Saúde (Figura 4).

Figura 4 - Categorização do CBO pelas necessidades de saúde e educacionais



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de tratamento dos dados é fundamental para o Sistema UNA-SUS. A partir a avaliação proposta nesse estudo, outros projetos de avaliação poderão utilizar a mesma metodologia para qualificar o banco de dados.

A definição do tratamento do CBO, por sua vez, se torna fundamental para pesquisas na saúde em geral, sendo ainda um ponto de inflexão nas análises de dados do Sistema UNA-SUS. O tratamento dos dados de CBO com foco em profissões da saúde será publicado oportunamente, mas estará disponível para a equipe de pesquisas da UNA-SUS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: uma abordagem interacionista. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896/0>. Acesso em: 1 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973**. Brasília: Casa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1973. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Brasília: Casa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 94.496, de 19 de junho de 1987**. Brasília: Senado Federal / Secretaria Geral da Mesa / Secretaria de Informação Legislativa, 1987. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/517136>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.

CARLOMAGNO, M. C. Conduzindo pesquisas com questionários online: uma introdução às questões metodológicas. In: SILVA, T.; BUCKESTEGGE, J.; ROGEDO, P. **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018. p. 1-400.

GONÇALVES, C. M. Análise sociológica das profissões: principais eixos de desenvolvimento **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 17-18, p.177-223, 2008.

LIMA, L. D.; ALBUQUERQUE, M. V.; SCATENA, J. H. G.; Quem governa e como se governam as regiões e redes de atenção à saúde no Brasil? Contribuições para o estudo da governança regional na saúde. **Novos Caminhos, n.8. Pesquisa Política, Planejamento e Gestão das Regiões e Redes de Atenção à Saúde no Brasil.** [S.l.:s.n.], 2016. Disponível em: www.regiaoeredes.com.br. Acesso em: 5 ago. 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 5 ago. 2020.

MOTA, L. G.; SAVASSI, L. C. M.; OLIVEIRA, V. A. Análise do perfil de alunos de graduação egressos dos cursos autodirigidos sobre saúde da pessoa idosa. *In: CIAED (CONGRESSO INTERNACIONAL ABED)*, 25., 2019. Poços de Caldas. **Anais [...]**. Poços de Caldas, 2019.

MURAD, C. Classificação brasileira de ocupações não possui poder regulador na remuneração do trabalho médico no SUS. **Arquivos do CRM-PR.** v. 33, n. 131, 2016.

OLIVEIRA, V. A. *et al.* eLearning for Health in Brazil - UNA-SUS in Numbers. **Journal of the International Society for Telemedicine and eHealth**, v. 4, p. e9-e9-7, 2016. Disponível em: <http://journals.ukzn.ac.za/index.php/JISfTeH/article/view/139>. Acesso em: 5 ago. 2020.

OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 397-405, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2020.

SANTOS, A. O. *et al.* Construção reversa e mapeamento de ações para curso de atenção à saúde da pessoa idosa para agentes de saúde e técnicos de enfermagem. *In: CIAED CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 22., 2016. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2016.

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Quando a Educação a Distância potencializa uma política pública: a construção de um curso multiníveis para atenção domiciliar no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 11., 2015, Goiás. **Anais [...]**. Goiás: Editora Abrasco, 2015a.

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Produção de curso a distância: saúde da pessoa idosa na atenção primária. In: MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E XX REUNIÃO DA REDE UNA-SUS, 2., 2015, Recife-PE. **Anais [...]**. Recife-PE: Editora UFPE Universitária, 2015b.

SAVASSI, L. C. M. *e tal.* Curso autoinstrucional em saúde da pessoa idosa: especificidades de uma ação educacional para profissionais de níveis médio e técnico. In: CIAED CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 23., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: [s.n.], 2017.

SAVASSI, L. C. M.; MOTA, L. G.; BOTELHO, D. F. Análise do comportamento dos profissionais de saúde de nível médio em cursos livres a distância de atenção integral à saúde do idoso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 12., 2018, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro-RJ: Abrasco, 2018. Disponível em <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/analise-do-comportamento-dos-profissionais-de-saude-de-nivel-medio-em-cursos-livres-a-distancia-de-atencao-integral-a-sa>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Análise do perfil de egressos dos cursos auto-instrucionais em Saúde da Pessoa Idosa da Secretaria Executiva da UNASUS. **RESDITE - Rev. Saúd. Digi. Tec. Edu.**, v. 4, p. 20-34, 2019a.

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Descrição de egressos de cursos livres autoinstrucionais em atenção integral à saúde da pessoa idosa. In: REUNIÃO DA REDE UNASUS, 24., MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS, 3., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2019b.

SAVASSI, L. C. M. *et al.* Educational strategies for human resources in home health care: 8 years' experience from Brazil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, p. 103, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.103>. Acesso em: 5 ago. 2020.

SCHMITZ, A. A. Max Weber e a corrente neoweberiana na sociologia das profissões. **Em Tese**, Florianópolis, v. 11, n. 1, jan./jun., 2014.

TAVARES, D. Poderes profissionais e processos de profissionalização no campo da saúde. *In*: SERAPIONI, M; MATOS, A. R. **CesContexto**. Ciências Sociais e Saúde Desafios e temas críticos dos Sistemas de Saúde. [S.l.: s.n.], 2014.

VIEIRA, A. L.; MOYSES, N. M. N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde Debate**, v. 41, n. 113, p. 401-414, abr.-jun. 2017.

AUTORES



Kellen Cristina da Silva Gasque

Doutorado em Ciências Odontológicas Aplicadas, pela USP e experiência de 2 anos como Posdoc Associate no SBMR Institute (EUA), (Bolsista Ciências Sem Fronteiras e AM-PHARMA). Graduação e Mestrado em Odontologia. Possui MBA em Gestão de Projetos e especialização em Gestão Políticas Públicas e Projetos Sociais. Atualmente é Pesquisadora da Fiocruz-Brasília, trabalhando em projetos relacionados com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), atuando no NEaD da EGF/Brasília e na SE da UNA-SUS. Membro do GT de Educação Remota da VPEIC da Fiocruz. Coordenadora do Mestrado Profissional Saúde Família (ProfSaude)/GEREB/Abrasco/Fiocruz.



Leonardo Cançado M. Savassi

Doutor em Educação em Saúde; Médico de Família e Comunidade (MFC); Docente do DEMSC - Departamento Med. Família Comunidade (MFC), S. Mental e Coletiva da Escola de Medicina, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Coordenador do Mestrado Profissional Saúde Família (ProfSaude)/UFOP/Abrasco/Fiocruz. Coordenador da Colaboração da UFOP junto à Universidade Aberta SUS (UNA-SUS); Pediatra Atenção Domiciliar GEAD/Unimed – Belo Horizonte/MG. Supervisor Residência MFC da PUC-MG, Campus Contagem e Secretaria de Saúde de Contagem/MG.



Luciana Dantas Soares Alves

Graduação em Sistemas de Informação e Especialização em Desenho Instrucional. Bolsista na UNA-SUS desde 2015, tendo atuado na equipe de produção de curso e atualmente na gestão das ofertas da Secretaria Executiva, por meio da Fiocruz-Brasília.



Álisson Oliveira dos Santos

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Residência em Medicina de Família e Comunidade pela UFOP; Mestrado em Telemedicina e Telessaúde, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é doutorando em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO). Professor da UFSJ/CCO na área de Medicina de Família e Comunidade. Pesquisador colaborador da Fiocruz-Brasília e Diretor do Departamento de Pesquisa da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC).